



AS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS, O CAMPO DE ESTÁGIO E OS AUXÍLIOS ESTUDANTIS COMO CONDIÇÃO E ESTÍMULO PARA A CONCLUSÃO DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Bruno Lima Santos; Keoma Tabosa Guimarães Matias; Manuel Etelberto Borba Neto;
Jamiédson José da Silva; Kênio Erithon Cavalcante Lima.

Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE) –
bruno_270795@hotmail.com

Resumo: O estudo da relação das perspectivas profissionais, da importância do campo de estágio supervisionado e dos auxílios estudantis como programa de governo para a formação de novos professores permite-nos melhor conhecer o quanto essa relação se faz importante para a conclusão do curso superior de muitos dos licenciandos pelo Brasil. Nossa pesquisa buscou conhecer essa relação com licenciandos em Educação Física de um curso criado com a Interiorização do Ensino Superior Público no interior de Pernambuco, na perspectiva de atender egressos da Educação Básica da região que desejavam ser professores. Trabalhamos com um bloco de afirmações, na perspectiva de análise da Escala Likert (escala de opinião), sendo o valor 0% discordância total com a afirmação e o valor 100% concordância total com a afirmação, com intervalos de 10% entre as categorias. Como resultados, constatamos que os licenciandos possuem a compreensão das dificuldades financeiras e de reconhecimento profissional para a profissão, mas desejam concluir para melhorar a qualidade de ensino em sua região. Ao tratarmos dos auxílios estudantis ofertados pelos programas do governo federal e a dependência dos nossos consultados para concluir o curso, a maioria afirma depender desses para se profissionalizarem professores. Concluímos com o entendimento de que a formação dos professores de Educação Física na região cria perspectivas de profissionais conscientes com as dificuldades da profissão; mas dispostos a colaborar com as mudanças necessárias para a qualificação do ensino da Educação Física. Paravras-Chave: Evasão no Ensino Superior; Formação de Professores; Qualificação Profissional: Interiorização do Ensino Superior Público.

1 INTRODUÇÃO

O caminho para se tornar um professor é um caminho longo e com muitos obstáculos. Chegar à docência nos dias atuais é algo que muitas pessoas planejam, associado a avaliações de diversos fatores por saber que ser professor é um investimento pessoal alto. Decorre de significativo tempo de formação aplicado para se tornar um especialista e detentor de conhecimentos, os quais serão compartilhados com diversas outras pessoas, no compromisso social de ajudá-las a se apropriarem de saberes para pertencerem e serem produtivos em uma sociedade.

Para muitos que buscam a docência, esse desejo é, muitas vezes, despertado ainda na Educação Básica, inspirados por professores aos quais se



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

identificaram e se espelharam quando da escolha da profissão (TARDIF, 2002), no propósito de replicarem procedimentos metodológicos a que acreditam ser pertinentes para o processo ensino aprendizagem de seus futuros estudantes; ou pelo simples desejo de fazer diferente do que seus ex-professores fizeram, no compromisso de qualificar a educação em seus municípios, em suas comunidades.

Ao compreendermos e reconhecemos o professor como um profissional – que busca uma formação diferenciada de outras profissões para também se profissionalizar em nossa sociedade, trabalhando saberes, competências e conhecimentos diversos, no mais amplo de seus significados (PUENTES; AQUINO; QUILLICI, 2009) para qualificar pessoas – entenderemos que esse ser professor carrega consigo concepções e valores significantes para transformar sociedades via o campo da educação. Pois, investir na educação é construir pressupostos e planejar o futuro, reconhecendo e disseminando saberes para o desenvolvimento e independência das pessoas que os confia essa formação e para a nação que dá condições de uma boa educação acontecer, como foi destacado por Reis (1968) quando da busca do Brasil por desenvolvimento científico e tecnológico há meio século.

Por certo, temos que a desvalorização do professor em nosso país continua sendo uma realidade desestimulante para muitas das pessoas que buscam se profissionalizar na docência. Diante das incertezas de melhores condições de trabalho e do desestímulo de familiares aos que buscam a profissão, muitos repensam seus projetos, com fortes riscos de desistir antes mesmo dos processos seletivos para o ingresso no curso superior e/ou no processo de formação, quando já iniciada a licenciatura (ADACHI, 2009; LIMA; MACHADO, 2014). Outros fatores que demandam desistências das pessoas da docência são as más condições de trabalho em muitas de nossas escolas, fragilizadas por nosso sistema de ensino pelo país e por carências de projetos que efetivamente ambicionem qualificar e reconhecer a profissão professor (OLIVEIRA; PIRES, 2014). Ainda que as secretarias de educação pública e os projetos de governo, também responsáveis em avaliar as instituições de ensino privada, afirmem políticas de qualificação e de boas condições de trabalho aos docentes, como garantia para uma educação de qualidade, confirma-se o quanto necessitamos melhorar para oportunizar que o professor exerça a sua profissão com dignidade, responsabilidade e satisfação.

Mesmo diante das dificuldades de reconhecimento do profissional docente, quanto aos aspectos financeiros via projetos políticos e administrativos das nossas representações sociais, associado às incertezas quanto às condições de trabalho para aplicar muito do que aprendeu na formação, o professor em atividade sempre se coloca



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

na necessidade de renovar práticas e buscar inspirações para replicar o que é coerente e fazer diferente dos pressupostos e atitudes a que discordam. Nesta conjuntura, o percurso de formação, significado nas disciplinas de conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos, associados aos estágios e atividades complementares (congressos, estágios, monitorias, ...), colaboram para a construção de uma identidade docente em pressupostos e certezas que colaborarão para a atuação do futuro professor.

A formação de novos professores sempre será necessária (BRASIL, 2007), o que coloca o profissional docente em constante luta por melhores condições de trabalho para um eficiente processo de ensino-aprendizagem. Para incentivar as licenciaturas, projetos do Governo Federal estabeleceram a Interiorização do Ensino Superior Público em muitas das instituições federais pelo país (MARQUES; CEPÊDA, 2012; COCCO et al., 2014), na condição de expandir e oportunizar que mais pessoas possuíssem formação superior e que novos cursos de licenciaturas fossem criados para minimizar as deficiências em áreas importantes para a formação social das pessoas, a exemplo das disciplinas das Ciências Naturais e das Exatas (BRASIL, 2007). Associada à chegada dos campi das federais mais próximos dos municípios menos abastados nos diversos Estados do país, e mais distantes dos grandes centros urbanos, aparecem programas de assistência estudantil para maximizar o tempo do estudante nos cursos e em outras atividades acadêmicas, diminuindo a necessidade de trabalho e os riscos de abandono dos licenciandos de seus cursos (AFONSO; et al., 2012). Por realidade dentro desta Interiorização do Ensino Superior Público temos que o Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE) oferta os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e a Licenciatura em Educação Física, as quais atendem muitos egressos do sistema público de ensino de diversos municípios da região, firmando um compromisso que foi premissa para a Interiorização do Ensino Superior público no Estado de Pernambuco.

Com a necessidade de melhor conhecermos a relação dos licenciandos do CAV-UFPE com seus cursos e suas perspectivas profissionais, realizamos um recorte de um projeto maior em andamento, com o foco na formação de professores de Educação Física da instituição com a necessidade dos auxílios para a continuidade do curso, associado às perspectivas de profissionalização e a importância dada para o estágio curricular obrigatório. Neste recorte no projeto, definimos como objetivos para este estudo: 1. Conhecer o grau de dependência de nossos licenciandos aos programas e auxílios repassados pelo poder público para a conclusão no curso, minimizando os riscos de evasão; 2. Analisar a relação existente entre as perspectivas dos estágios e as perspectivas profissionais dos licenciandos, no pressuposto de que serão futuros professores de Educação Física a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

atuarem na região; 3. Compreender como a relação dos programas de assistência estudantil, o campo de estágio e as perspectivas profissionais colaboram com a construção da identidade docente de licenciandos em Educação Física resultantes da Interiorização do Ensino Superior público no interior de Pernambuco.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é resultado da aplicação de questionários a trinta e sete licenciandos em Educação Física em processo de conclusão de curso, hoje lotados do sexto ao oitavo período, os quais foram solicitados a participar desta pesquisa voluntariamente e na garantia do anonimato. Receberam um questionário com diversas questões com afirmativas referentes aos aspectos de sua formação no curso, de suas perspectivas de atuação profissional e de que forma a interiorização do Ensino Superior Público vem colaborar com suas perspectivas profissionais docentes, relacionadas com os auxílios disponibilizados por programas e políticas públicas e os riscos de evasão do curso.

O curso de Licenciatura em Educação Física – Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – lotado na área urbana do Município de Vitória de Santo Antão - PE atende egressos de diversos municípios pernambucanos, desde o Sertão ao Litoral, além de estudantes de outros estados através do SESU. O curso de Licenciatura em Educação Física ofertado pelo CAV-UFPE teve início em 2011.2, oferecendo duas entradas por ano, com um quantitativo de 35 vagas por semestre. Posteriormente, atendendo a orientações do MEC, o curso passou a oferecer um quantitativo de 45 vagas por semestre. O curso é presencial com oito períodos/semestres, constituído de disciplinas específicas da área da Educação Física e de disciplinas pedagógicas, acrescido de carga horária referente ao Estágio Obrigatório que dará oportunidade ao licenciando de melhor se apropriar da realidade docente de nossas escolas. O curso busca diversificar nas propostas de ensino para melhor trabalhar a realidade regional dos municípios de onde os licenciandos são oriundos, integrados à demanda de formação dos futuros professores de Educação Física nos pressupostos de um ensino integrado e contextualizado sobre o corpo e suas expressões, abordando a realidade dos estudantes da Educação Básica local.

O questionário foi distribuído aos licenciandos nas respectivas turmas, acrescido de explicações sobre o propósito da pesquisa e de como deveria ocorrer o preenchimento do mesmo. Foi dado um tempo para que os pesquisados devolvessem o material da pesquisa, sendo as afirmações analisadas com o propósito de uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

análise quantitativa. As afirmações disponibilizadas no questionário foram construídas de forma que algumas se colocassem como antagônicas e/ou outras como complementares entre si, pensadas para o método de pesquisa na Escala Likert (escala de opiniões). Cada afirmativa se estruturou acompanhada com uma escala de 0% a 100%, com intervalos de 10%, sendo o valor 0% discordância total e 100% concordância total com a afirmação.

Uma das formas de representar os resultados foi através de tabelas com valores compreendidos entre 0% a 30%, determinando discordância da afirmativa, de 40% a 70% concepções intermediários entre discordância e concordância da referida afirmativa, e o intervalo de 80% a 100% concordância com a afirmativa para melhor nos situarmos diante das afirmativas analisadas. Também trabalhamos com a construção de gráficos de linha para melhor visualização e compreensão dos resultados obtidos, comparando afirmações discordantes e/ou concordantes entre si para melhor observarmos pela sobreposição das linhas a concepção dos entrevistados. Confrontamos algumas afirmativas, mostrando que em alguns casos vários fatores podem interferir no modo de pensar dos licenciandos, fatores esses que variam desde questões regionais, perspectivas profissionais, campo de estágio até questões financeiras relacionadas aos auxílios estudantis ofertados pela instituição. Para melhor entendimento do texto identificamos os licenciandos como F1, F2, F3, (...), caracterizando e justificando melhor o sentido das categorias e confiabilidade ao que se é considerado nas respostas do licenciandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem da pesquisa contou com trinta e sete alunos nos períodos finais do curso de Licenciatura em Educação Física, contendo vinte mulheres e dezessete homens. Dos nossos consultados, cinco possuíam idade entre dezoito e vinte anos, vinte possuíam idade entre vinte e um e vinte e três anos e nove possuíam idade superior a vinte e três anos. No referente à escolaridade, constatamos que trinta e cinco licenciandos realizaram o Ensino Fundamental em escolas da rede pública; trinta dos licenciandos consultados estudaram o Ensino Médio também em escolas públicas, seguidos de quatro que estudaram em rede privada e três em escolas técnicas, o que confirma possuírem vivência e conhecimento da realidade e da qualidade de nossa educação pública por vários municípios da região, de onde são oriundos.

Em relação à residência de origem dos licenciandos entrevistados, constatamos que são de dezessete municípios diferentes, sendo os municípios de Vitória de Santo Antão, Feira

Nova, Limoeiro, Bezerros e Gravatá os com maior



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

quantidade de licenciandos, os quais relatam ser trinta e dois residentes em área urbana e cinco de área rural de seus municípios. Após o ingresso dos licenciandos no curso universitário, nota-se uma grande migração destes para o Município de Vitória de Santo Antão – PE, localização física do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE) para pernoitarem durante os dias letivos de aula. Essa migração temporária confirma a necessidade de muitos se ausentarem de suas casas para concluírem o curso e terem mais tempo de se envolverem com as atividades ofertadas pela instituição (estágios de pesquisa e extensão, monitorias, cursos, ...) e outras exigidas pelo curso (estágios curriculares, tempo de estudo, ...), possível por muitos estarem na categoria de estudante assistido com os auxílios. Isso se confirma aos constatarmos nas respostas dos consultados que trinta e dois licenciandos afirmaram serem beneficiados com algum tipo de auxílio, sendo os mais expressivos o Auxílio Transporte (dezenove licenciandos), Auxílio Alimentação (vinte e nove licenciandos) e Auxílio Moradia (treze licenciandos), os quais podem ser cumulativos, a exemplo dos auxílios moradia e alimentação.

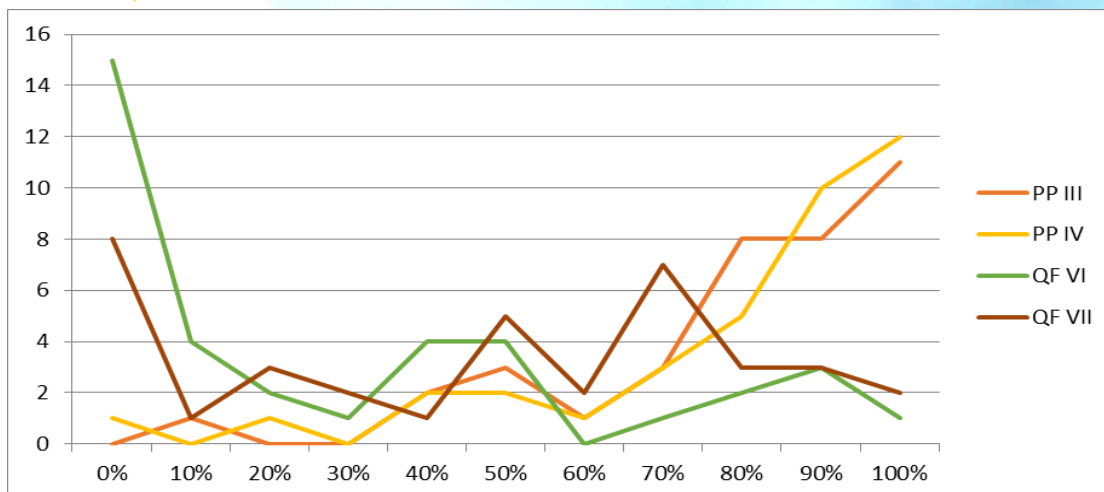
Ao analisarmos as afirmações e o grau de concordância destas pelos licenciandos, relacionando os aspectos projetos Profissionais (PP) e as Questões Financeiras (QF), notamos que a vontade dos licenciandos em mudar a qualidade da educação em sua região ainda é superior às questões financeiras atreladas à profissão professor (Figura 01). Por muitos serem oriundos da Educação Básica Pública, conhecem bem a realidade de nossas redes de ensino e das fragilidades estruturais que um profissional da Educação Física Escolar ainda necessita se submeter para realizar seu trabalho (SILVA; DAMAZIO, 2008; CARISSIMI; TROJAN, 2011). Mesmo sabendo das más condições estruturais de nossas escolas para a prática da Educação Física e carência de recursos didáticos para as atividades esportivas disponibilizadas pelas escolas, os discentes – futuros professores da Educação Básica – desejam ser profissionais diferenciados, e principalmente atuar melhorando as dificuldades do ensino da sua região. No específico à questão QF-VI, a qual sinaliza que a opção pelo curso se fez por ser mais fácil ingresso, percebe-se que o quantitativo foi baixo, diante da amostragem analisada (ZAGO; PEREIRA, 2015). Mas tal situação ainda se faz comum em muitas de nossas instituições, justificada por ser uma via legal de migração de cursos dentro da universidade ou pelo desejo de realizar um curso superior para estudantes que não se veem tão preparados para concorrer por vagas em cursos mais concorridos.

Figura 01: A relação das perspectivas de projetos profissionais e das questões financeiras na compreensão dos licenciandos em Educação Física.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

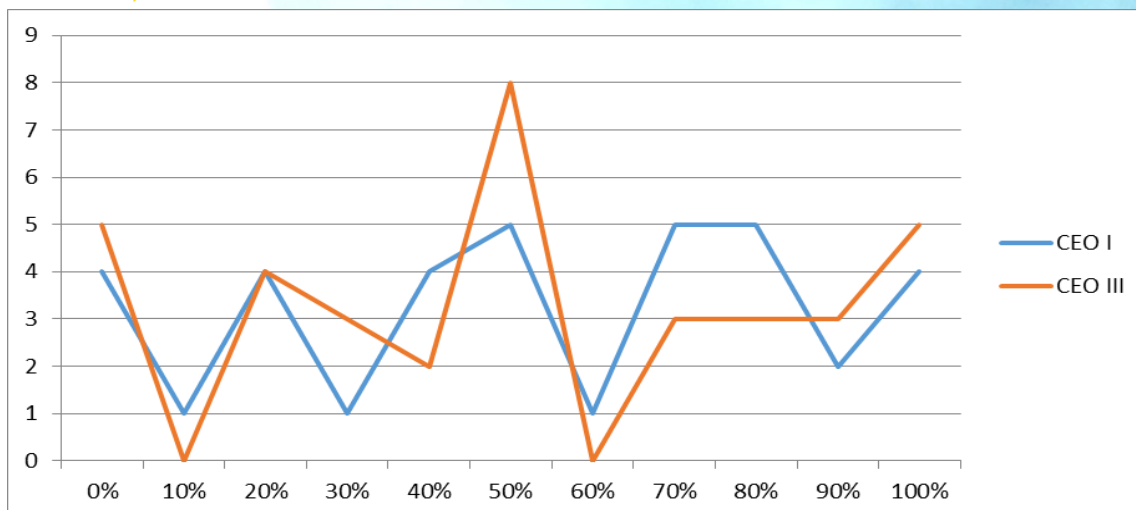
www.conedu.com.br



Legenda: **PP III** – Optei em ser professor por saber que terei oportunidade de ensinar e melhorar a qualidade de ensino em minha cidade e na região; **PP IV** – Mesmo sabendo que a profissão não paga bem, faço o curso por um desejo de ser um professor diferenciado para melhor; **QF VI** – Optei em fazer licenciatura por ser um curso mais fácil para entrar na UFPE; **QF VII** – Faço a licenciatura por acreditar que terei mais chances de trabalho, mas não porque sempre desejei ser professor.

Ao analisarmos o grau de concordância dos licenciandos em Educação Física consultados, no referente ao campo de estágio, confirmam-se que ainda são espaços com dificuldades para que o profissional realize as propostas de ensino, condizentes com a profissão professor e com o que se é trabalhado e ensinado em sua formação (Figura 02). Com base no gráfico, podemos ver que nas cidades em que os entrevistados residem o número de escolas que apresentam boas condições como campo de estágio dos licenciandos não são satisfatórios. O fato de existirem escolas com boas condições e outras com precariedades para o exercício prático da Educação Física Escolar pode servir de estímulo para continuarem com o desejo de serem ótimos futuros docentes, ou um pretexto e/ou justificativa de desestímulo em continuar com a formação docente, o que seria um impulso para a evasão do licenciando do curso (LIMA; MACHADO, 2014). Muitas vezes, quando se deparam com a realidade do ensino público, o licenciando se sente impactado com a forma com que o sistema trata a educação pública, o que coloca a profissão e o seu trabalho em desvalorização, desacreditando nas promessas de melhorias no sistema. Não é certo generalizações; mas os fatos ainda deflagram a descrença de que a Educação Básica Pública melhorou, e que a prática da Educação Física encontra respaldo para fazer o que se é desejado e determinado por parâmetros oficiais e pela formação que o licenciado teve (BERTINI; TASSONI, 2013).

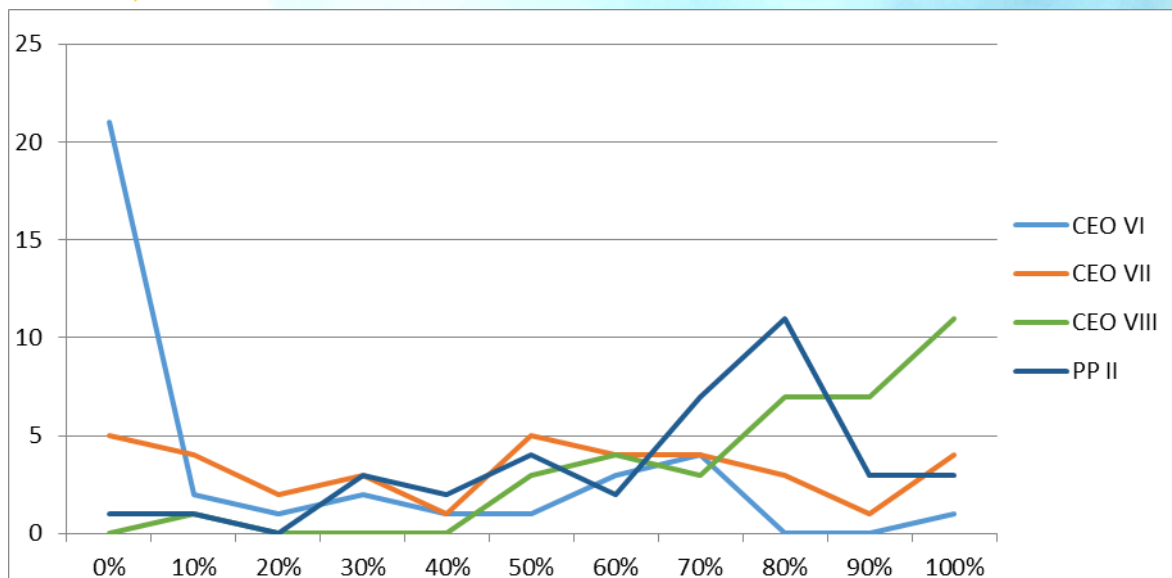
Figura 02: A concepção dos licenciandos em Educação Física sobre aspectos relacionados ao Campo de Estágio Obrigatório.



Legenda: CEO I – Em minha cidade existe campo de estágio de boa qualidade para atender a minha formação, sendo um estímulo para continuar no curso; CEO III – Comumente o campo de estágio que frequente apresenta problemas de infraestrutura e de material didático, o que me faz repensar se ainda desejo ser professor.

Quando questionados sobre a relação do campo de estágio e a importância desse para a formação profissional docente dos licenciandos, a maioria concorda que o estágio é necessário para um melhor aperfeiçoamento do futuro professor, colaborados por seus supervisores (Figura 03), o que concorda com estudos realizados por Souza; Bonela; Paula (2007), ao concluírem que uma formação eficiente e responsável do licenciando se alcança com o envolvimento desse no campo de estágio. A importância do estágio se acresce quando o curso tem o reconhecimento dos licenciandos, compreendendo que a relação do que é ensinado na formação encontrará espaço de aplicação no campo de estágio, trabalhando e aperfeiçoando conhecimentos e técnicas pelos docentes em formação. Neste sentido, a maioria dos consultados acredita que estarão preparados profissionalmente para o mercado de trabalho (Figura 03), o que ratifica a importância do curso, dentro do projeto de Interiorização do Ensino Superior Público, em ampliar as possibilidades de profissionais qualificados para ocuparem um espaço necessário em nossas escolas (; BRASIL, 2007; MARQUES; CEPÊDA, 2012; COCCO et al., 2014).

Figura 03: A relação das perspectivas de projetos profissionais e das questões financeiras na compreensão dos licenciandos em Educação Física.



Legenda: **CEO VI** – O estágio deveria ser dispensável, já que não consigo aprender bem e por me consumir muito tempo, o qual poderia ser investido em outras atividades do curso; **CEO VII** – A forma com que meu estágio comumente acontece, orientado pelos supervisores nas escolas, não é adequado para uma boa formação e incentivo profissional; **CEO VIII** – O campo de estágio é o espaço que eu encontro para aplicar propostas diferentes de ensino quando comparo com o que tive em minha Educação Básica; **PP II** – O curso de licenciatura que faço me faz sentir preparado para atuar profissionalmente no mercado de trabalho após a minha graduação.

Ao tratarmos de outras afirmações, focadas nos aspectos relativos aos projetos profissionais (PP) e às questões financeiras (QF), traçamos nossas últimas observações referentes a este estudo. Defendemos a ideia de que a missão de construir uma identidade docente pelo discente de uma licenciatura não depende só dele; mas deve ser uma caminhada conjunta com a universidade, na dependência, muitas vezes, dos benefícios que essa disponibiliza para conseguirem alcançar os objetivos de serem professores. Pois, compreendemos que o papel da universidade é concluído no momento em que ela consegue criar meios para sistematizar o conhecimento, formando profissionais pensantes e aptos a tornar uma sociedade justa e sem desigualdades, independente da área e da profissão de seus egressos. Neste contexto e compromisso, a universidade sempre terá um significativo papel na construção de histórias de muitos de seus alunos, relacionadas ao combate contra as desigualdades sociais. Essas desigualdades variam desde questões raciais até questões socioeconômicas, por isso concordamos com a necessidade da criação de mecanismos que sustentem o acesso, a permanência e a conclusão do curso de um conjunto de discentes, ratificados neste trabalho, no entendimento de que ...

A não definição de recursos para a manutenção de políticas de assistência estudantil que busquem criar condições objetivas de permanência desse segmento da população na universidade faz com que esses estudantes,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

muitas vezes, retardem a conclusão do curso e até desistam dele (BRASIL, 2007, p. 04).

Tabela 01: Compreensão da importância das oportunidades ofertadas pelo curso para a formação de licenciandos em Educação Física.

Afirmações/ Categorias	0%	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100 %
PP I	0	0	1	0	3	4	4	6	9	6	4
PP V	0	0	0	0	0	3	1	3	9	7	14
PP VI	0	0	1	0	0	3	0	3	9	7	14
QF I	0	0	0	0	0	1	3	1	0	3	29
QF II	4	0	0	2	1	6	6	1	5	5	7
QF IV	0	0	0	0	0	2	3	4	4	0	24
QF V	5	1	3	6	1	7	2	0	6	3	3

Legenda: **PP I** – O curso e as oportunidades de formação continuada (congressos, seminários, ...) são fatores favoráveis para eu buscar concluir o curso; **PP V** – Ainda que eu saiba que a profissão docente não está valorizada como merece, serei professor pelo compromisso social de fazer as coisas diferentes e com qualidade; **PP VI** – Por saber que poderei fazer / colaborar com a qualidade da Educação Básica em minha cidade / região é que desejo concluir o curso; **QF I** – Preciso de auxílios e/ou bolsas para me manter e garantir a conclusão de meu curso; **QF II** – O auxílio / bolsa que recebo através da UFPE é suficiente para eu estudar sem ter que trabalhar para concluir o meu curso; **QF IV** – Sem uma ajuda financeira por parte da universidade, não me vejo em condições de concluir o curso; **QF V** – Ainda que eu não venha a receber auxílio e/ou bolsa pela UFPE, concluirei o curso por ser a docência a profissão que escolhi.

Mesmo reconhecendo as dificuldades que encontrarão futuramente com a profissão docente, nossos consultados se colocam aptos a atuarem na docência. Esse fato é comprovado ao observarmos a concordância dos consultados com as afirmações (Tabela 01), na qual os licenciandos atestam que necessitam de bolsas para se manterem na universidade. Vários estudantes, mesmo com acesso aos benefícios criados pela universidade, ainda precisam trabalhar para se manter no ensino superior e colaborar com despesas no convívio familiar. É significativo frisarmos que sem esses mecanismos a escassez de estudantes desfavorecidos engajados e cursando o ensino superior seria ainda menor, o que ratifica a importância dessas políticas para a formação de mais professores pelo Brasil. Na pesquisa (Tabela 01), um número significativo de entrevistados afirma que sem a ajuda financeira da universidade não conseguiriam concluir o curso, o que representaria um déficit de profissionais qualificados em nossas escolas. Tais benefícios, associados aos auxílios e a qualidade na formação dos licenciandos, dão condições de que os alunos passem mais tempo na universidade, podendo aproveitar com mais vigor as oportunidades de aquisição de conhecimento (seminários, congressos...), o que deve ser sempre estimulado entre licenciandos para construírem melhor



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sua identidade profissional, com qualidade e no compromisso de fazerem as coisas diferentes e com qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se, no corpo deste trabalho, que a Interiorização do Ensino Superior Público na região e a política de Assistência Estudantil são compatíveis e favoráveis à maior formação de professores para a Educação Básica nas regiões em que se fazem presentes, sendo benefícios que auxiliam na manutenção dos licenciandos em seus cursos, diminuindo os riscos de evasão por esses. Nesta conjuntura, compreendemos e confirmamos que há forte compromisso dos licenciandos do curso de Educação Física (CAV-UFPE) em atuarem com responsabilidade em seus municípios e região, o que cria perspectivas de melhorias na qualidade do ensino – ainda que na dependência de um conjunto de outros fatores, ampliando a possibilidade de fazer da Educação Física Escolar uma disciplina de maior participação nas transformações e formação das pessoas.

REFERÊNCIAS

- ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**, 2009. Dissertação do programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais: UFMG/FaE, 2009.
- AFONSO, M. R.; RIBEIRO, J. A. B.; RAMOS, M. G. G.; GARCIA, T. E. M. Estratégias para a permanência na universidade: a Universidade Federal de Pelotas como cenário. In: **Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el abandono em La educación superior**, 2012. Acesso em 07/2016. Disponível em: www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/.../LT.../ponencia...
- BERTINI, N.; TASSONI, E. C. M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física do Esporte**, (São Paulo), v.27, n. 3, p. 467-483, 2013.
- BRASIL. **Plano Nacional de Assistência Estudantil.**, 2007. Acesso em: 07/2016. Disponível em: www.andifes.org.br/.../Biblioteca_071_Plano_Nacional_de_Assistencia_Estudantil.
- BRASIL. **Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais.** Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB)/MEC, Org. RUIZ, A. I.;
- RAMOS, M. N.; HINGEL, M. , 2007. Acesso em 07/2016. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

COCCO, R.; NUNES, G. L.; SANTOS, S. A.; KEMPKA, S. B. Política de Expansão e Interiorização/Regionalização do Ensino público Superior no Brasil: o caso da UFSM/CESNORS – uma perspectiva a partir do egresso. In: **IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação / VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação**, Porto, Portugal, 2014. Disponível em www.anpae.org.br

LIMA, E.; MACHADO, L. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, V. 18, N.2, p.121-129, 2014.

MARQUES, A. C. H.; CEPÊDA, V. A. Um Perfil sobre a Expansão do Ensino Superior Recente no Brasil: aspectos democráticos e inclusivos. **Revista Perspectivas**, v. 42, 2012, p. 161-192.

OLIVEIRA, L. J.; PIRES, A. P. V. Da precarização do trabalho docente no Brasil e o processo de reestruturação produtiva. **Revista do Direito Público**, v.9, n.1, p.73-100, 2014.

PUNTES, R. V.; AQUINO, O. F.; QUILLICI, A. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 169-184, 2009.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A.; PAULA, A. H. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. **MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física**, v.2, n.2, p. 01-16, 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ZAGO, N.; PEREIRA, T. I. Expansão do Ensino Superior: problematizando o acesso e a permanência de estudantes em uma nova universidade federal. In: **37ª Reunião Nacional da ANPEd** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Acesso em: 07/2016. Disponível em: www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt14-3932.